



ESTUDO SOBRE A OBRA: FUNDAMENTOS DA ESCOLA SIGNIFICATIVA

Marcos Antônio Ferreira Mendes¹

A obra que apresentamos neste trabalho dos autores Fabio Villela e Ana Archangelo, nos convida a adentrar em um contexto educacional provocador. Como ver a escola como um local de encontro e interação entre alunos professores e direção? “Fundamentos de uma escola significativa” nos ajuda e entender esta questão, abordando dentre outros aspectos que uma escola significativa para o professor deve ser significativa para o aluno, assim como para todo o contexto escolar.

No primeiro capítulo o tema abordado é a escola significativa. Segundo Archangelo e Villela a escola deve ser este espaço de relações qualitativas em seu conjunto. Ela é a porta que permite ao aluno conhecer e se situar em uma sociedade de relações, dando assim como a obra nos apresenta: um modo intencional ou não no conjunto das impressões. O que nos é importante entender, e deve ficar claro, é que passa pela escola todo este compromisso de ensinar e socializar. Por esta razão a chamamos de significativa, pois deve ser o espaço de aprendizado e interação.

Na apresentação de uma escola repleta de significados, nossos autores nos apresentam três elementos importantes: acolhimento, reconhecimento e pertencimento. No que se refere ao acolhimento vemos ficar claro a relação próxima que a escola deve obter com este aluno. Se sentir acolhido é garantir um bom relacionamento e um bom direcionamento no que cabe ao ensino. Esta tarefa de intimidade da parte da escola faz o aluno reconhecer que ele faz parte do quadro que a compõe.

O reconhecimento deve partir dos professores e funcionários ao ver o aluno que se aproxima como alguém que faz parte deste mesmo espaço. Este reconhecimento citado no livro se refere ao olhar empático que deve favorecer toda a inclusão deste sujeito neste ambiente, e

¹Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela F.C.T. – UNESP. E-mail: semi.poeta@hotmail.com



pela empatia o aluno consegue perceber a possibilidade de compartilhamento. Se o reconhecimento não for exercido como importante, o aluno pode se sentir como um estranho neste espaço onde mesmo presente se torna ausente.

O terceiro item, o pertencimento, é o que podemos chamar de uma completude do que está acontecendo, pois uma vez reconhecido, acolhido, o pertencimento está inserido neste aluno que já vive-o na interação com os sentimentos anteriores.

Quando a instituição falha nesse sentimento ressalta os autores, vemos ocorrer e evasão escolar, como fruto desta falha. Este pertencimento como estamos vendo, é necessário no que cabe confirmar o andamento de um processo desde a chegada do aluno a escola á sua saída. Sua ausência no campo escolar faz os meninos e meninas não mais verem a escola como o local da esperança e da interação (VILLELA; ARCHANGELO, 2013). Com isso surge a duvida de pertencer aquele lugar. Diante disso surgem três grupos divididos entre os mesmos alunos, aqueles que desaparecem e não querem saber da escola, os que vêm e vão, e os que ficam e importunam o quadro escolar, professores, funcionários (VILLELA; ARCHANGELO, 2013). Para os primeiros a falta de pertencimento foi agravante e marcante, para o segundo vêm ainda um pouco deste pertencer em algumas práticas na escola e no dia a dia, para os terceiros, mesmo sabendo não pertencer a este espaço, são insistentes em se identificar com ele.

Partindo do principio de uma escola que deve respeitar os alunos, no cotidiano de uma relação escolar este capítulo nos indica caminhos, ou seja, pistas para um contexto escolar cada vez mais interativo.

Na abordagem do segundo capítulo temos o tema: o ensino significativo. Segundo eles, a escola significativa é aquela que deve ter um ensino significativo inserindo o aluno em um relacionamento direto com o mundo. Partindo desta concepção ambos nos redigem o que vem a ser o termo ensino, relatando os modos desta palavra relacionada à educação no que cabe ensino superior, médio, fundamental, para nos inserir em outro significado do termo ensino: aprendizagem. Eles nos apresentam este ensino como um conjunto de elementos capaz de nos oferecer habilidades, tanto específicas como gerais.



Com isso nos envolve em uma questão que vai diretamente se referir ao aluno, relatando que este ensino como é apresentado pode ser considerado como uma relação pedagógica que deve favorecer ao aluno um conhecimento.

Prosseguem afirmando que a educação é função da escola, o ensino não exclusivamente, mas por fazer parte de ações como já vimos, que deve remeter a normas e valores, se incorpora nesta questão, mas não se restringe somente a área educativa, foco este importante mencionado pelos professores.

Portanto o professor na função de transmitir um ensino significativo tem a função de mediador, para que o conteúdo não seja um peso, mas um método possível a ser aplicado. Sabemos que a figura do professor pelo o aluno é feita de acordo sua posição, idade e relação para com o aluno, uma figura de amor e ódio. Mas este também é um modelo de identificação, passa por ele a função de significar este ensino tanto falado neste capítulo, tornando atraente e degustativo para seus alunos e por fim para a sala de aula como um todo.

No que se trata de uma ação significativa do professor, tema deste terceiro capítulo, os autores nos esclarecem que falar de uma ação significativa é falar que necessariamente esta ação tem que ser significativa para o aluno, pois como estamos vendo as relações estabelecidas devem ser características da interação. Esta ação a que a obra se refere é qualificada de ação direta e ação indireta, apresentada e definida pelos autores. Partirão destes conceitos para nos fazer entender o valor de uma relação professor e aluno.

Dados todo o percurso em que nossos autores apresentam, o quarto capítulo seria como uma proposta ao cenário presente, ao intitula-lo por: "O enquadre" técnico e a crítica ao sistema de normas disciplinares. Neste capítulo os autores nos trazem um termo novo como sugestão. A ideia de enquadre apresentado pelos professores, só se faz sentido quando é justamente as relações que estão em pauta, a fim de que esta rotina escolar a que esta nossa resenha iniciou, tenha significado, pois este enquadre visa relação e não mero conteúdo, por conteúdo.

Este processo é o desenvolvimento para que as condições ótimas sejam o horizonte, tanto na escola como um todo, como na sala de aula, eis a importância de ação significativa do professor.



O enquadre não pode, e nem deve ser confundido com limites, mas ele é sim um princípio norteador que visa as relações do sujeito com o mundo. Este termo, relatado, tem origem na clínica psicanalítica, que não se resume no que o paciente pode ou não pode fazer, mas sim em uma relação que favoreça o tratamento, desde horário, e as possíveis faltas. Também se discutia se o paciente ficará no divã ou não, para que o tratamento houvesse sucesso. Assim na clínica psicanalítica este enquadre é o conjunto das condições que favoreça o tratamento.

Nesta aplicação ao campo educacional cabe ao professor a função de estar junto, caminhar, fazer o processo, sair da função de maestro para se inserir como plateia na busca de uma escola significativa, ressalta nossos pesquisadores.

Diante do trabalho apresentado em que teve o objetivo de apresentar a obra “ Fundamentos da escola significativa”, do professor Fabio Villela e a professora Ana Archangelo, esta resenha procurou apresentar esta obra por um todo, percorrendo os capítulos presentes para nos ajudar a entender a tese apresentada.

Este material que é um dos primeiro de uma coleção muito nos ajudará para compreendermos o cenário em que estamos vivendo no campo da educação, e mais norteará a nossa ação enquanto educador.

Pensar em uma escola significativa é pensar como está a ação do educador, e diante disso elencar prioridades a serem alcançadas. Como vimos, o livro apresenta caminhos e propostas, para que, uma vez conhecendo possamos no exercício da pesquisa, procurar nos relacionarmos com o tema escola, vendo-a como um local de interação, por isso é ela um espaço significativo na vida do aluno e de todo o corpo gestor.

Referências:

VILLELA, Fabio; ARCHANGELO, Ana. **Fundamentos da escola significativa**. Ed. Loyola, São Paulo, 2013.